



A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Katiane Cardoso Santana

Universidade Federal da Paraíba; <http://portal2.virtual.ufpb.br/>

Resumo: Pautados por indagações e estudos que defendem a família como peça fundamental na formação da personalidade da criança, e, a escola como propiciadora dessa formação no seu contexto social, nos colocamos diante da necessidade de compreendermos esses dois âmbitos como constituintes do desenvolvimento humano. Para tanto, trabalhamos com a seguinte problemática: Como a família e a escola podem contribuir na formação integral da criança? Optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, pela mesma permitir descrever a situação que se encontra a problemática de forma a analisar as causas ou consequências de um fenômeno. Para tanto, traçamos o seguinte objetivo geral, analisar a participação da família e da escola na formação integral da criança. Nos resultados da pesquisa, apontamos a necessidade da família está mais próxima e ativa do desenvolvimento social dos filhos, destacamos também a importância das creches e pré-escolas refletirem sobre o seu processo educativo, visando à aproximação entre escola e família, compreendendo que para garantir resultados satisfatórios e permitir o desenvolvimento e a formação integral da criança é necessária a interação entre ambos. Contudo, ressaltamos que é necessário que escola e a família estejam ligadas ao mesmo objetivo educativo na Educação infantil nas creches e pré-escolas, possibilitando assim, o desenvolvimento da criança em seu contexto social; como também, é preciso que os professores assumam o seu papel de mediador e construtor do conhecimento de forma mais participativa.

Palavras-chave: Criança, Família, Escola.

INTRODUÇÃO

A escolha do nosso objeto de estudo é oriunda das indagações advindas do cotidiano escolar, situações que diariamente são questionadas pelos pais e professores sobre a educação em nosso país como um todo. Como professora da Educação Infantil participo dessa realidade diariamente, o que possibilitou perceber que a escola possui um papel indispensável na formação da criança e, por outro lado também, que muitas

instituições escolares ainda não conseguem desenvolver efetivamente o seu papel frente às necessidades das crianças.

Na escola, as crianças diariamente utilizam os conhecimentos adquiridos no convívio com a família, demonstram comportamentos pré-determinados e, com o contato com as outras crianças vão estruturando esses conhecimentos e reformulando suas ideias, adquirindo conseqüentemente novos hábitos, costumes e modificando o seu comportamento para se



incluir no ambiente social vivido entre as crianças na escola.

Por ser o primeiro contato que a criança tem com o meio que lhe cerca, a família vem atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais; a família tem, portanto, uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças que estão aprendendo a ver o mundo e a construir as suas relações sociais.

Diante essas questões, podemos afirmar que é essencial o contato da família com a escola e vice-versa, para que ambas possam direcionar a educação das crianças num contexto social amplo, favorecendo a formação cognitiva, social, cultural, enfim, favorecendo a formação integral das crianças.

A família é uma instituição essencial para o desenvolvimento do ser humano, pois desempenha funções sociais, culturais, políticas e educacionais, que culminarão na formação da personalidade, com todas as expressões culturais do meio em que a criança vive. Já à escola, cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento construído histórico e socialmente pela humanidade.

Compreendemos a família e a escola como duas estruturas educacionais que influenciam de forma direta na formação da criança, no entanto, cada uma assumindo o seu papel. Atualmente, estas duas instituições

vêm passando por muitas mudanças, mudanças estas que acabam interferindo na estrutura e na dinâmica escolar, levando muitas vezes as famílias a acharem que o papel de educar é exclusivamente da escola, e a escola por sua vez, achar que o papel de educar é exclusivo da família, quando na verdade, como já dito anteriormente, escola e família exercem papéis distintos no processo educativo; contudo, o que a sociedade vem presenciando, é uma confusão de papéis.

Diante essa constatação, levantamos o seguinte **problema de pesquisa**: Como a família e a escola podem contribuir na formação integral da criança? Não podemos deixar de considerar que a interação entre família e escola é de grande importância para a formação da criança.

Pautados por indagações e estudos que defendem a família como peça fundamental na formação da personalidade da criança, e, a escola como propiciadora dessa formação no seu espaço social, nos colocamos diante da necessidade de compreendermos esses dois contextos como constituintes do desenvolvimento humano.

Partindo dessas questões e indagações, a presente pesquisa apresenta como **objetivo geral**, analisar a participação da família e da escola na formação integral da criança.

Para darmos respostas ao objetivo geral desse estudo, traçamos os



seguintes **objetivos específicos**:

- ✓ Investigar qual o papel da escola na formação integral da criança;
- ✓ Analisar como a participação da família contribui para a formação integral da criança;

Tais objetivos traçados para esse estudo nos levam a uma melhor compreensão da problemática em questão, uma vez que a escola se distancia da educação familiar, tornando-se indiferentes no convívio social e cultural das crianças, afetando assim a construção do conhecimento e da formação integral da criança.

Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa descritiva, o que possibilitou uma análise criteriosa dos dados referentes à problemática principal levantada para este estudo.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

A criança comunica o que vê, o que pensa e o que sente, por meio da fala, dos gestos, dos sentimentos e dos desenhos; se expressa principalmente brincando, rabiscando, desenhando, pintando e construindo objetos.

Por isso, entendemos a infância como sendo uma fase indispensável na formação da

Por fim, encerramos esse trabalho monográfico com as conclusões, que vem dando um fechamento para todo o processo da pesquisa, descrevendo e analisando os resultados obtidos durante toda a pesquisa, como também favorecendo reflexão acerca de diversos pontos que foram abordados de modo a considerar a criança como sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento e a família e a escola como influenciadoras diretas nesse desenvolvimento. Foi possível identificarmos dentre outras questões, que a formação integral da criança perpassa também pelas experiências que são exploradas por elas durante a sua infância, por isso a necessidade da família e escola estarem presentes na vida da criança em todo o seu contexto social.

criança. Essa fase da vida permite que a criança vivencie experiências, adquira conhecimentos, se conheça e conheça o mundo que lhe rodeia, desenvolva a capacidade de representar e de simbolizar o mundo. Aos poucos a criança vai assimilando a realidade através do brincar, do lúdico, do faz-de-conta, ela aprende principalmente enquanto está brincando, pois no ato do brincar, diversas habilidades são desenvolvidas.



O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) no volume 1, diz que as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. E complementa em outra parte, afirmando que a concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças dependendo da classe social a qual pertencem e do grupo étnico do qual fazem parte.

Uma parcela das crianças brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral, todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que enfrenta grandes desigualdades sociais no seu cotidiano.

Para compreendermos melhor a formação da criança, precisamos entender que o seu desenvolvimento se dá num processo

social que acontece cotidianamente, influenciado pelo contexto familiar e escolar principalmente, mas também pelo convívio com outros espaços sociais em que ela está inserida diariamente. No entanto, entendemos também, que a sua personalidade é oriunda da vivência com a família e a escola, como também da interação com outras crianças e adultos em espaços diferentes do ambiente familiar e escolar.

De acordo com Vygotsk (2001), a questão social é o recurso de maior importância e influência para a formação da criança. O autor afirma que o meio em que a criança está inserida influencia de forma direta no seu comportamento, habilidades, relações pessoais, conhecimento.

Na organização da sociedade, tanto a família como a escola são instituições que influenciam de forma direta e indiretamente na personalidade da criança. A criança é um ser em desenvolvimento, a partir do momento que nasce ela está em constante aprendizado, é na família o seu primeiro contato direto, tornando-se responsável pela transmissão de valores, crenças e ideais de uma sociedade.

A família tem grande influência no comportamento das crianças que aprendem como ver o mundo e como construir suas relações sociais. É no convívio familiar que a criança forma o seu caráter, aprende a lidar



com conflitos, a se relacionar uns com os outros e a se expressar.

Sendo composta por uma complexa e dinâmica rede de interações que envolvem aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, a família não pode ser definida apenas pelos laços de consangüinidade, mas sim, por um conjunto de variáveis incluindo o significado das interações e relações entre as pessoas (PETZOLD, 1996, apud POLONIA, 2007, p. 3).

As mudanças ocorridas na sociedade contribuem para a modificação da estrutura familiar, porém, uma boa relação entre os membros da família delimitam uma estrutura saudável para a criança; no entanto, o aspecto afetivo entre pais e filhos, entre esposas e esposos, irmãos, possibilita um desenvolvimento gerador de resultados positivos e/ou negativos ao enfrentamento de situações que surgem no cotidiano da criança influenciando então, na auto-estima, no comportamento, na segurança pessoal, na relação entre os indivíduos.

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, constitui o primeiro grupo de mediação do indivíduo. É na família que ocorrem os primeiros aprendizados, hábitos e costumes.

O aprendizado da língua, a marca da identidade cultural, o exercício dos direitos e deveres da criança, são funções experimentadas no convívio da criança com a família. A família é, contudo, o maior suporte que a criança tem para a formação de sua personalidade.

Com as mudanças que há muitos anos atrás vem acontecendo na família, a sua função foi, portanto, sendo repartidas com outras agências socializadoras, como as instituições educacionais: creches, pré-escolas, escolas, mídias, igreja. Os motivos são os mais variados, sendo um deles a entrada da mulher no mercado de trabalho, quer para garantir a renda familiar, quer como projeto de vida profissional.

Mesmo a escola alcançando espaço maior na vida cotidiana das crianças atualmente, sendo uma das principais influências no comportamento delas, por está acolhendo cada vez mais cedo as crianças em suas instituições e a família por ventura, tendo menos tempo de convivência com os filhos, principalmente por trabalharem o dia todo, permitindo então, que a escola possua uma maior participação no desenvolvimento da criança, influenciando no seu comportamento, hábitos e costumes.

Porém a família apesar de todos esses fatores, ela prevalece como a primeira educação, pois a aquisição da língua chamada



de materna, a repressão dos instintos, é na família que acontece. As crianças encontram nos pais e responsáveis os modelos de como os adultos comportam-se no dia-a-dia; porém cada criança adquirirá um modelo diferente, pois em nossa cultura os padrões de conduta das famílias são marcadamente diferentes. Assim, podemos ressaltar a importância da primeira educação na vida de um indivíduo, a formação da criança depende inteiramente dessa influência da família.

No Brasil o estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8.069 de 13/7/1990, que regula os direitos e deveres da criança e do adolescente – no capítulo 3—”Do direito à Convivência Familiar e Comunitária”, artigo 19: “Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes”.

Apesar das mudanças ocorridas na estrutura familiar, à criança precisa ter esse contato íntimo em sua vivência social, é necessário que ela tenha uma família, pois ela precisa de um ambiente de amor, cuidados, afeto e de segurança moral, no sentido de serem direcionadas numa ordem de valores éticos, regras que são determinadas pela cultura, educação, que direcionam o

comportamento das crianças em uma sociedade, onde até então não o sabem, pois estão em processo de descoberta, e, segurança material, ao serem asseguradas de alimentação, saúde, educação; pois a família em sua estrutura tem esse papel social no desenvolvimento da criança, por ser o primeiro contato que ela tem com o mundo.

A escola, como espaço em que a criança está inserida cotidianamente, possibilita a socialização entre elas, e, para, além disso, assume o papel de transmitir conhecimento, e de ser espaço de formação do pensamento; a escola explora o mundo com o aluno, fazendo com que ele desenvolva sua aprendizagem e formule seus próprios conceitos sobre o meio em que está inserido.

O professor tem o papel de mediar essa aprendizagem, de possibilitar o desenvolvimento das habilidades da criança. O professor precisa conhecer a criança para então poder trabalhar de acordo com a sua realidade, com os conhecimentos que ela já possui mesmo antes de chegar à escola, e então poder melhor desenvolver suas habilidades; por isso, o contexto familiar é a base para que o professor conheça e identifique o seu aluno.

Reforçamos nossa compreensão tomando como referência o autor Cunha (2008, p.124), quando afirmam que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O processo de ensinar e aprender [...] requer que alguém se dedique a construí-los nas condições reais existentes. Tal ação pode ser produzida pelo professor com sua capacidade de sentir, pensar, analisar, fazer, principalmente quando se junta com o grupo de docentes da escola para discutir e construir soluções coletivas e originais para os problemas ou situações vivenciadas no cotidiano escolar.

A escola precisa favorecer meios para que o professor possa trabalhar em suas aulas, atividades que possibilitem o desenvolvimento das potencialidades, habilidades e a aquisição de conhecimentos das crianças. Nesse sentido, Silva (2011, p. 367), afirma que:

[...] se os espaços da escola forem devidamente organizados, para que as crianças se sintam desafiadas e estimuladas a aprender nos aspectos cognitivos, social e motor, de forma que possam andar, saltar, subir e descer, ou seja, desempenhar atividades que promovam o conhecimento e o controle do próprio corpo, o conhecimento do ambiente externo, identificando o cheiro das flores, de alimentos

sendo preparados, o barulho da chuva, dos cantos dos pássaros, a brisa do vento, o calor do sol, enfim, um ambiente rico e variado onde também se estimulam os sentidos, certamente sua aprendizagem e seu desenvolvimento serão significativos [...].

Concordamos com a referida autora, e entendemos que de fato, é necessário na realidade escolar, possibilitar que os alunos da educação infantil tenham um ambiente de qualidade e com recursos diversos, que favoreça o desenvolver de suas habilidades durante o processo de aprendizagem, que pode ser ampliado e explorado na educação infantil - nas creches e pré-escolas.

De acordo com RCNEI (1998, p. 30) volume I, para que a aprendizagem infantil ocorra com sucesso, é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo:

- a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;

- a individualidade e a diversidade;
- o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próxima possível das práticas sociais reais;
- a resolução de problemas como forma de aprendizagem.

A Educação Infantil entra como ponte para a interação entre a família e a escola, pois permite que a criança em seu contexto social desenvolva suas competências e adquira conhecimentos que serão utilizados em suas relações sociais, influenciados, portanto pela família e a escola.

De acordo com a Lei n.12.796 de 04 de abril de 2013, lei que altera a LDB n. 9394/96 no seu art. 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Muitos fatores surgem nas famílias que atrapalham um pouco o desenvolvimento da criança, influenciando então no seu comportamento e aprendizado na escola. As

crianças refletem na escola o que vivenciam em casa, dificultando ou favorecendo na sua aprendizagem e na relação com as outras crianças.

A escola é considerada como um meio que prepara para a vida; ela, assim com a família sofreu mudanças ao longo do tempo, como por exemplo, as tecnologias que foram tomando o lugar da informação e comunicação que antes era apenas realizado pela escola, atualmente está sendo substituído ou está dividindo o espaço com elas.

A escola, no entanto, precisa estar preparada para essa função que ao decorrer do tempo lhe foi sendo atribuída; percebemos que as escolas não possuem estrutura suficiente para atender as necessidades que vem acompanhando as crianças; muitas vezes, ela vem se tornando um lugar pouco atraente para elas, autoritária, sem estímulo; porém, a escola não precisa ser assim, pode ser um lugar interessante, alegre e feliz, onde a criança sinte-se bem, à vontade para adquirir conhecimentos propícios para a sua vida familiar, social, profissional futuramente.

É necessário acolher a escola como uma ferramenta indispensável para a formação integral da criança, pois nela acontecem diversas trocas de experiências, onde propicia uma ampliação de conhecimentos e aprendizado para a vivência no mundo. O professor precisa ser parceiro do



aluno, a escola deve manter contato direto com a família e propiciar a interação com o meio em que a criança vive fora da escola, para então poder tornar interessante e válida a convivência da criança dentro do espaço escolar.

O Estado precisa favorecer meios para que a escola possa desenvolver essas competências com habilidade, mantendo a escola assegurada de seus direitos tanto para o aluno e os professores, como para a instituição, de acordo com a realidade de cada localidade. No dia-a-dia, nas interações com as outras crianças e com os professores no ambiente escolar, principalmente na educação infantil, as crianças se desenvolvem atribuindo conhecimentos, valores e competências para a sua vivência no meio que lhe rodeia.

Neste caso, enfatiza-se a necessidade de melhor compreender as relações família-escola, de modo a assegurar que ambos os contextos sejam espaços efetivos para a formação cognitiva e social da criança na Educação Infantil. Como também, ampliar o cuidado com a escola, com o intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa para as crianças de diferentes culturas e realidades.

Na LDB, 1996, no título I, Art. 1º:

A educação abrange os
processos formativos

que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

No entanto, percebemos que a LDB fala sobre a educação como sendo um processo que engloba tanto a família, como a escola e os demais órgãos sociais em que o indivíduo está inserido cotidianamente. Contudo, a escola deve ser a ponte de ligação entre a família e o mundo ao redor da criança, desenvolvendo-a em suas habilidades, relações profissionais, sociais, conhecimento.

Esse é o papel que a escola tem sobre a vida da criança em sua formação integral, porém muitas instituições não estão desenvolvendo o seu papel social, perdendo o controle sobre a sua função. Para que a escola desenvolva o seu papel social no ambiente escolar com suas crianças é necessário que a família também desenvolva sua função, como primeiro contato da criança com o mundo, a família precisa colaborar para esse



desenvolvimento social da criança, a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de suas habilidades, comportamentos.

Ainda na LDB encontramos subsídios para o auxílio da família junto à escola. No título III Do Direito à Educação e do Dever de Educar Art. 4º, inciso III - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. Com também no art. 6º. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental. Contudo percebemos que a educação é dever do estado, juntamente com a família favorecer o desenvolvimento da criança na escola.

Além da LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também fala sobre a educação como sendo papel não só da família, como também de toda a sociedade. Na lei nº 8.069, de Julho de 1990 em seu Título I, art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Compreendemos então que a educação de um indivíduo desde os primeiros anos de vida dele é dever de todos, não só da família

ou só da escola, mas de toda a comunidade em que a criança está inserida, pois ela está se desenvolvendo também com a relação e contato com as outras crianças, adultos, adquirindo conhecimentos e experiência na relação com o meio ao seu redor.

CONCLUSÕES:

A família e a escola por sua vez contribuem diretamente nessa formação, principalmente dedicando tempo e espaços para que a criança se desenvolva em suas potencialidades, através principalmente do brincar, do convívio direto com a criança, do exemplo nas atitudes, hábitos e costumes demonstrados pela família e pelos professores em sala de aula.

A sociedade em geral tanto escola, família e outros ambientes em que a criança vive, influencia incondicionalmente na sua formação, por isso há a necessidade e preocupação em desenvolver uma boa relação da família com a escola, para então poder minimizar os problemas ocorridos nas escolas e nas famílias com as crianças da modernidade.

Família e escola precisam estar ligadas ao mesmo objetivo, pois são grandes influenciadoras no processo de formação integral da criança. Incumbidas a educar para a vida, mesmo com tantas mudanças sociais, o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aumento da tecnologia, a indução da modernidade para um padrão único de vida, a globalização, entre tantos outros efeitos vivenciados pela sociedade moderna, as crianças estão sendo inseridas nesse meio muito cedo, na maioria das vezes induzidas inconscientemente pela família e escola, onde tornam-se adultas precocemente.

Deste modo a família como o primeiro contato da criança como mundo, influenciadora no seu comportamento e nas relações dela com as outras crianças, a família precisa em suas atividades cotidianas valorizar o lúdico, o faz-de-conta na vida das crianças, para que ela adquira conhecimentos, explore o meio, conheça o mundo ao seu redor. A escola por sua vez é uma peça indispensável para o desenvolvimento das habilidades da criança no meio em que ela está inserida, é responsável pela interação da família com as demais estruturas sociais que a criança vivencia diariamente.

Contudo, entendemos a família e a escola como as duas maiores estruturas responsáveis pela formação da Criança, porém existem diversas outras estruturas que influenciam nessa formação, por isso ambos precisam ser exemplos e orientadores na relação social que a criança possui também fora do convívio da família e da escola.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOWICZ, Anete. **O direito das crianças à educação infantil**. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/42-dossie-abramowicza.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo./Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENNAND, Eládio José de Góes, MEDEIROS, José Washington de Moraes, FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a distância** . — João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010

BOCK, Ana M. B. **Psicologias. Uma Introdução ao Estudo da Psicologia. Capítulo 17: Família... O que está acontecendo com ela?** SP Saraiva 2003. 13ª Ed. p. 247 a 257

_____. **Psicologias. Uma Introdução ao Estudo da Psicologia. Capítulo 18: A Escola** SP Saraiva 2003. 13ª Ed. p. 261 a 272

DESSEN, M. A. & Polonia, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007 . Disponível em <<http://www.scielo.br/paideia> Acesso em: 19 de Fev. 2014

Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 23 Mar. De 2014



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HERMIDA, Jorge Fernando, ALEXANDRE, Walmyra Medeiros. **Teoria e Prática nos Professores de Educação Infantil: O Lúdico, a Brincadeira e o Movimento na Práxis Educacional.** Maceio-AL, Outubro de 2010

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

. Acesso em: 20 de Mar. 2014

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo.** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2014.